

# PRODUÇÃO TEXTUAL E ALUNOS/AS DE ORIGEM POPULAR: REFLEXÕES SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

CALAÇA, Suelídia Maria<sup>1</sup>  
LIMA<sup>2</sup>, Hozana Maria de Souza

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre uma investigação realizada com alunos do curso pré-vestibular Pet/Conexões de Saberes do projeto “Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade Diálogos Universidade-Comunidade” da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa teve como foco de investigação a relação dos alunos com os gêneros textuais solicitados pelo PSS e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Nestes exames, a redação exigida é para a maioria destes alunos, uma grande dificuldade. Esta dificuldade tem relação com o fato de serem egressos da escola pública e pertencerem a camadas populares, pois a escolarização destas pessoas muitas vezes é insatisfatória, principalmente no que se refere à produção textual. Assim elencamos as dificuldades dos alunos com os textos escritos através de redações solicitadas no decorrer do curso pré-vestibular. Tivemos como aporte teórico Oliveira (2012), Antunes (2003) e OCEM (2006), entre outros. Para discutir o ensino de português, especialmente leitura e produção de texto no Ensino Médio.

**Palavras - chaves:** Curso Pré-Vestibular Pet/ Conexões de Saberes, Aulas de português no Ensino Médio, Gêneros textuais.

## APRESENTAÇÃO

A necessidade desse estudo ocorreu a partir de nossa experiência no Curso Pré-Vestibular PET/Conexões de Saberes, no ano de 2012, onde desenvolvemos atividade de docência, trabalhando com produção textual – as redações voltadas para o PSS e o ENEM. Este Projeto é destinado a alunos de escola pública, de baixa renda e que moram em bairros periféricos ou territórios assemelhados e tem como um de seus

---

<sup>1</sup> UFPB, DME/CE, Coordenadora do Projeto, [sueluc88@hotmail.com](mailto:sueluc88@hotmail.com) .

<sup>2</sup> UFPB, discente bolsista, [hozanasl@hotmail.com](mailto:hozanasl@hotmail.com)

objetivos contribuir para a inserção desses sujeitos no âmbito acadêmico, para que se efetive na prática o discurso institucional de expansão do ensino superior.

É importante destacar que as aulas do referido curso aconteceram na escola Municipal Lions Tambaú no Bairro dos Bancários e foram ministradas por alunos da UFPB que cursam diferentes licenciaturas, como História, Letras, Matemática, Física, Química entre outras.

Ao iniciar nossas atividades de docência, percebemos que a maioria dos alunos do curso Pré-Vestibular Pet/Conexões de Saberes concluíram o ensino médio há bastante tempo. Alguns já constituíram família e para continuar os estudos necessitam de muita motivação para conciliar família, trabalho e estudos. Esse foi um dos nossos desafios, trabalhar para que esse grupo de pessoas que não tiveram a oportunidade de fazer um curso superior no período certo de suas vidas não desistisse de se apropriar de algo que eles têm direito.

Sabemos que a escola pública é composta em sua maioria de pessoas de baixa renda, um público que precisa urgentemente de uma boa formação escolar, de incentivo dos professores, do reconhecimento de suas habilidades e do esforço para está estudando, quando a urgência maior de muitos desses alunos é um emprego. E assim durante o percurso escolar muitos desistem para ir trabalhar, outros continuam, mas acabam se deparando com o famoso fracasso escolar, não conseguem avançar nos estudos e desistem. A culpa desse fracasso acaba caindo sobre o aluno nunca sobre a escola, pois na visão dos que a fazem, o lugar de origem e as condições familiares desses indivíduos não permitem que eles avancem. É uma espécie de determinismo, o sujeito de classe popular estar propenso a ficar no mesmo patamar de vida porque a ascensão social é para os mais abastados, estes sim tem capacidade de obter êxito nos estudos.

Trata-se da falta de inclusão dos sujeitos de origem popular à escola, o que torna incoerente a ação do sistema público de ensino, visto que são as classes populares que compõem a grande parte da escola pública. Podemos dizer que a educação popular é a peça chave para uma educação que promova e priorize o dialogo entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, sabemos que este é um assunto que vem sendo discutido a muito tempo e que a ação nesse sentido é muito lenta, aja vista que estamos no século XXI e ainda não temos uma escola pública nos moldes esperado, sem evasão, sem fracasso. Foi devido a falta de educação popular e de

inclusão que a maioria dos alunos do cursinho, terminaram o ensino médio e não buscaram uma formação superior.

Quando questionamos os alunos a respeito de sua formação básica, especialmente sobre as aulas de português( foco da discussão nesse trabalho), ouvimos relatos que as aulas não os capacitaram para seguir adiante nos estudos, a interação do professor com os alunos era pouca ou nenhuma. O trabalho com leitura e produção textual não acontecia com frequência e quando acontecia não atendia as necessidades de leitura e escrita dos alunos.

Esse fato foi observado na prática através da observação das redações solicitadas durante o curso, verificamos a grande dificuldade que eles sentiam para produzir e interpretar textos. Suas produções demonstraram desconhecimento do gênero textual proposto, dificuldade para organizar as ideias, concluir e iniciar parágrafos e até mesmo a falta de habilidade com o uso adequado dos sinais de pontuação.

Consultamos o que diz a OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio - 2006) a respeito do ensino de língua portuguesa. Segundo esse documento, o aluno do ensino médio “deve conviver de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados, em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc.” Fica claro que as orientações preconizam aulas de língua portuguesa que de fato capacitem os estudantes para avançar em estudos futuros e para interagir com as diferentes linguagens na sociedade. Em documentos anteriores como os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio(2000) também é mencionado essa questão da habilidade dos estudantes com as diferentes linguagens.

É importante destacar que essas ferramentas devem ser utilizadas pelo professor para promover a discussão e defesa de proposta de ensino, estudo e aprendizagem que se deseja adotar, pois são documentos oficiais, sugeridos pelos órgãos governamentais brasileiros. O professor deve utilizá-los como referência e nunca como receita pronta. No entanto, o professor deve também considerar as experiências inovadoras que surgem na sua área de ensino, adequando oficialidade à dinâmica do processo de ensino aprendizagem que acontece nas escolas.

Sabemos que tradicionalmente, o ensino de Língua Portuguesa no Brasil se pautou no ensino da gramática normativa prescritiva: ensino de regras a ser seguida. Essa forma de ensinar a língua de forma descontextualizada, separada do uso real fragmentou a língua e excluiu os interlocutores do processo de interação. Sobre esse

aspecto, Antunes(2003) afirma que “Vale a pena lembrar que de tudo o que diz respeito à língua, a nomenclatura é a parte menos móvel, menos flexível, mas estanque e mais distante das intervenções dos falantes. Talvez, por isso mesmo, seja a parte “mais fácil” de virar objeto das aulas de língua”.

No entanto não sabemos quais eram as concepções de leitura que os professores adotavam para ensinar língua. Com base em Koch(2002), temos a concepção que privilegia o autor do texto ou seja o leitor é totalmente passivo, cabendo a ele “capitar” o pensamento do autor. A outra concepção foca o texto, o leitor precisa saber apenas decodificá-lo, é o tipo de leitura na qual tudo está posto no texto, “cabe-lhe o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto”. A terceira concepção foca a interação autor-texto-leitor, esta diferentemente das anteriores coloca o leitor numa posição ativa e dialógica. Sem dúvidas a terceira concepção é a mais interessante esperada nas aulas de língua.

Sobre o aspecto de abordagem dos conteúdos, Oliveira (2012) diz que para o estudante ter êxito e atingir aos objetivos da leitura e da escrita, a metodologia do professor fará toda diferença, ao pedir que o aluno escreva algo é preciso também dá o suporte para essa escrita. Assim, percebemos que o trabalho do professor na busca de ensinar o aluno a produzir textos deve ser feito de forma criteriosa e não de qualquer forma. O professor precisará dar as ferramentas necessárias para que o aluno tenha sucesso na atividade de escrita.

Além desses conhecimentos, OLIVEIRA (2012) diz ser fundamental que os textos produzidos tenham uma finalidade que não seja apenas para o professor atribuir uma nota, esses textos precisam ter uma linguagem específica e um leitor específico que não seja o próprio professor. Quem nunca foi solicitado a escrever sobre as férias ou sobre alguma data comemorativa como o dia das mães, dia das mulheres ou sobre qualquer outro tema sem ao menos ter lido e refletido sobre o assunto? Provavelmente o professor simplesmente pediu que escrevesse e deu um tempo para a conclusão da tarefa. E quanto à correção dessas redações o professor se preocupou apenas em corrigir desvios ortográficos, deixando o aluno entender que escrever bem é grafar corretamente as palavras.

É certo que esse tipo de abordagem escolar com os gêneros textuais ocorre dentro do entendimento do ensino tradicional da língua portuguesa e é justamente este que a maioria dos alunos do curso Pré- Vestibular Pet/Conexões de Saberes tiveram acesso no ensino médio. Apesar de na atualidade, encontramos ainda professores

fechados em métodos antigos de ensino e aprendizagem, percebemos que houve algumas mudanças. Muitos professores dialogam com a diversidade de conhecimento e incluem em suas aulas outros elementos importantes para a formação do aluno.

Para os alunos do curso que não tiveram a oportunidade de encontrar aulas de Português bem elaboradas o que lhes resta é tentar superar esse grande déficit deixado pela falta de um processo de escolarização de qualidade. Se para eles a universidade ainda é sonho difícil de ser alcançado, para nós que atuamos como professores de língua portuguesa, é um direito que precisa ser efetivado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final desse trabalho concluímos que embora o ensino público tenha caminhado rumo à democratização, ainda falta muito por fazer no sentido de dar visibilidade as classes populares, pensar a educação a partir dessa maioria que frequenta a escola pública e que é minoria a chegar ao ensino superior. Falamos muito em leis nacionais, elas prescrevem todo o currículo do ensino básico, contudo se faz necessário tomá-lo como aporte e adequá-lo a realidade do aluno. Uma escola pública de qualidade é possível, aulas de língua portuguesa de qualidade também é possível.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Aulas de português: Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação Básica, v.1, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio), Ano 2000.